

jornal O Pescador

Edição Especial de Aniversário I



UCPEL
UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS

Um jornal a serviço da Z-3

ecos
ESCOLA DE
COMUNICAÇÃO
SOCIAL

Projeto de extensão - Escola de Comunicação Social da UCPEL - Pelotas/RS

Maio - Junho de 2004 - Nº 29

Quatro anos de informação centrada à comunidade zetrezense



Projeto comemora o
quarto ano de atividades
e ganha força com o
entrosamento e apoio da
comunidade



4 anos à serviço da Z-3



Central

4 Editorial

Jornal O Pescador: 4 anos de interação com a comunidade

No mês de maio, o jornal *O Pescador* comemorou 4 anos de convívio com a Colônia Z-3. Um período em que, segundo os moradores, o jornal se tornou fundamental para a comunidade. Há uma relação de troca entre o jornal e os moradores, pois sem o apoio e o envolvimento da Colônia e, o jornal com certeza não existiria. Neste momento queremos parabenizar todas as pessoas que colaboraram para o andamento deste, tão importante para a comunidade, como para os acadêmicos que atuam no projeto.

A edição conjunta dos meses de maio e junho, traz na página central uma matéria sobre o aniversário e alguns depoimentos da comunidade que admira o Jornal. E já que estamos comemorando o aniversário do jornal, depois de 4 anos, relembremos a história de como surgiu *O Pescador* na Colônia Z-3 no "Resgatando a História". Na página 5, a história da Solisa, a empresa que nasceu na Z-3 e tem até hoje suas raízes na Colônia.

Apesar das muitas dificuldades que a Z-3 enfrenta, a solidariedade continua falando mais alto: os moradores se juntaram para arrecadar roupas e alimentos para os flagelados da enchente. Mais um talento da Z-3 está revelado na página 3: A Banda SD-12, composta por jovens moradores ansiosos para apresentarem suas músicas.

Não podíamos deixar de falar na participação da Cooperativa Lagoa Viva e do artesanato da Z-3 na Fenadoce, também na página 3, e sobre a espera dos pescadores pelo seguro-desemprego. Boa leitura!

4 Expediente

Ano 4 - nº 29 - Maio/Junho de 2004
Universidade Católica de Pelotas
Reitor: Alencar Mello Proença
Escola de Comunicação Social
Diretor: Manoel Jesus
Tiragem: 2.000 exemplares
Distribuição gratuita

Coordenador:

Professor Jairo Sanguiné (Reg. Prof.: 6445)

Equipe de redação:

Catiúcia Ruas,
Cintia Daniela Pereira,
Conceição Salomão, Ellen Bonow,
Fernando Diniz, Jerusa Michel,
Leonardo Oliveira, Michele Cardoso,
Raquel Bierhals, Suélen Moraes,
Thaise de Moraes, Vanessa Martini.

Projeto Gráfico: Val Cunha

Diagramação Eletrônica:

Edyd Junges, Ellen Bonow,
Suélen Moraes e Thaise de Moraes.

Publicidade: Edyd Junges

Revisão: Michele Cardoso, Raquel Bierhals

Telefone para contato: 284-8110, com Suélen

4 Poesia

Nesta edição de aniversário do Jornal *O Pescador*, a querida Dona Laura volta a contribuir com suas belas poesias. Assim, você leitor, poderá, através da imaginação, "navegar" pelas palavras escritas por ela.

Esparavel

Mãos calosas que jogam
As redes no mar
Corpos cansados
Que trabalham sem cessar
Bocas que murmuram
Sem tempo para beijar
Mentes que sonham
Sonhos que não vão realizar
Dedos que só se tocam
Na hora de desmalhar o pescador
Na entre safra não têm descanso não
E preparar a massa
e sentar tijolos
Chegou a hora da construção
O casal é jovem mas traz no rosto
As marcas do cansaço
Passam dias e noites
dentro de um bote
às margens de um rio irado
Escondidos na natureza,
Desbravando a incerteza
Os pensamentos se fundem
No rugir da procela
Ela teme por ele
Ele teme por ela

Confuso

Viajando no tempo
Cheguei aqui
Cortando o vento
Saudades eu senti
Mas foi na tênue claridade da manhã
que encontrei
uma estradinha sinuosa
que cortava um campo
mui amplo
bordado de mal-me-quer
E enquanto o orgulho sufocava
Minha dignidade interior
Do senso do presságio
Afastei as emoções conflitantes
Que teimavam em me sufocar
Nesse momento vi
Saindo do repuxo das ondas
Um objeto tremulante
Cladizando em minha direção
Andava na beira da praia
Procurando uma lasca
Que caíra do céu
A noite enregelava
Mas fazia-se brilhante,
como um dossel, salpicado de estrelas.

Parabéns!

Não só o Jornal está de parabéns como a escola e a comunidade.

Nestes anos com certeza a Colônia Z-3 foi valorizada, respeitada e sobre tudo incentivada com tudo o que tem de cultura, valores e desenvolvimento.

Este Jornal sem sombra de dúvida elevou a auto-estima de muitas pessoas, resgatou habilidades, talentos que estavam adormecidos, onde só houve crescimento humano. As relações mudaram consideravelmente para melhor.

Queremos agradecer a todos que contribuíram de

uma forma ou de outra na divulgação deste e que continue.

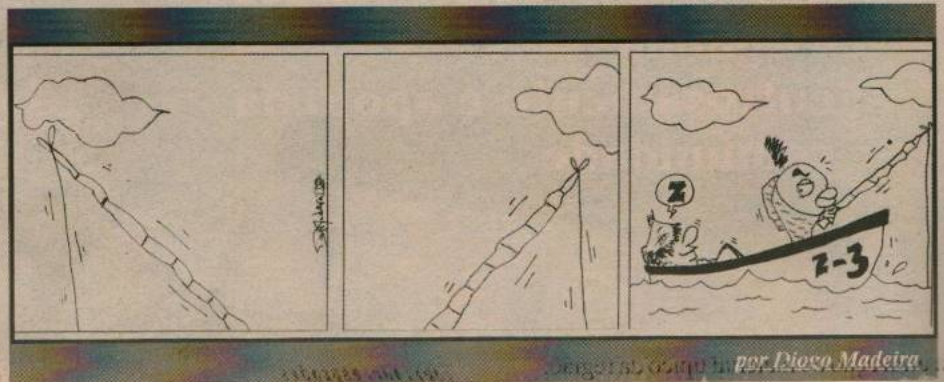
Laci dos Santos

Foto: Ellen Bonow



Laci dos Santos,
vice-diretora da Escola Raphael Brusque.

4 História em Quadrinhos



por Diogo Madeira

Música

SD- 12 faz o Rock da Colônia

Banda de jovens da Colônia Z-3 tem no rock a sua inspiração

por Conceição Salomão

A calma da Colônia Z-3 talvez seja uma inspiração para três jovens, que apostam no rock roll para mostrar o talento musical.

A banda SD-12 é formada por Samuel Freitas, o "Mú", no baixo e vocal, Clóvis Motta, o "Clovinho", na bateria e Amaro Motta na guitarra e vocal.

O trio começou a tocar os instrumentos no início da adolescência e, logo já estava fazendo parte de uma banda.

O grupo musical no qual começaram a tocar inicialmente era o Free Music, um conjunto que participava de bailes e festas variadas, apresentando um estilo musical bastante diversificado, indo do pagode até o rock.

As apresentações da Free Music eram em Pelotas e também nas cidades da região, o que deu experiência ao grupo.

A Free Music já não existe mais. Mas, dos 12 participantes que ela tinha sobraram doze. Daí o nome da banda, SD-12, ou seja, "S de sobraram de 12 pessoas". E, pelo visto, acertaram na escolha, pois a coincidência gerou um nome moderno.

Com influência de bandas como Detonautas, Charlie Brown Jr., Blink 182, a SD-12 já possui composições próprias. "Nós estamos tocando um rock feliz, com influência adolescente", diz Clóvino, sobre a música que eles realizam.

Os que geralmente compõem as letras são o

Mú e Amaro, mas a idéia e a finalização da música é feita por todos. "Um chega com uma idéia de uma música, dois concordam e o outro chora", diz Amaro, mexendo com os colegas.

A banda SD-12 começou em dezembro de 2003, mas já percebe as dificuldades em conquistar um espaço.

Mesmo assim, eles procuram as melhores oportunidades de mostrar o seu trabalho. "Nosso principal objetivo é gravar um demo (CD promocional)", afirma Mú.

Mas o grupo aposta nos próximos eventos a se realizarem nas praias para conquistar um espaço nos palcos da região.

Os ensaios, que são na casa do Clovino, acontecem quase que diariamente.

E a vizinhança percebe que esses rapazes têm força de vontade, já que o estilo musical que eles escolheram geralmente agrada os mais jovens.

Arquivo Pessoal



Samuel, Amaro e Clóvis agitam a galera com o som do SD-12

Os SD-12 ainda podem ser citados como um exemplo para *gurizada*, pois entre os permanentes ensaios, eles também encaram os estudos.

A banda SD-12 está disponível para shows pelos telefones: 226 0081 ou 9132 3541.

Colônia Z-3 comercializa produtos na FENADOCE

Pescadores zetrezenses marcam presença em evento de nível nacional

por Cíntia Daniela Pereira

A Cooperativa Lagoa Viva e as famílias ligadas à Feira do Pescador estavam presentes na 12ª Fenadoce, num estande montado na área externa, junto ao parque de diversões.

No local foram comercializados, além do peixe in natura, salgadinhos, bebidas e artesanato feito pelas mulheres de pescadores com a utilização de material típico da região.

Fotos: Vanessa Martini



Público aprovou os produtos apresentados nos estandes

As 20 famílias que participaram da Feira se revezaram, a cada dia quatro ou cinco famílias de pescadores tiveram a chance de

comercializar seus produtos.

Quem percorrer ao espaço poderá encontrar peixe inteiro ou em postas, bolinhos de peixe, siri na casca, camarão no palito, entre outros quitutes da cozinha típica da Colônia Z-3, e uma diversidade de peças artesanais.

Na inauguração da Feira o ministro das Cidades, Olívio Dutra, visitou o estande da Cooperativa Lagoa Viva.

As famílias que participaram deste projeto foram beneficiadas pelo Programa RS Rural Pesca.

Esta iniciativa é um estímulo à comercialização de produtos locais com o objetivo de geração de trabalho e renda.

4 Em sintonia com a Z-3 Despedida de uma pescadora

por *Catiúcia Ruas, ex-integrante do jornal*

Em uma manhã fria e ensolarada de maio de 2002 cheguei à Z-3 pela primeira vez como integrante do jornal *O Pescador*. O lugar não me era estranho, afinal possuo familiares que moram nessa doce colônia. Mas essa visita era diferente, pois eu não estava mais ali como uma simples visitante e sim como uma estudante de jornalismo ansiosa por novas experiências. O primeiro contato, logo na chegada, foi com um grupo de pessoas que estavam tirando as sujeiras da Av. Raphael Brusque. O instinto, digamos que jornalístico, levou-me a perguntar a essas pessoas o que faziam, de onde vinham... foi aí que descobri os Coletivos de Trabalho! Todos moradores da Colônia Z-3 que com o apoio de governantes estavam conhecendo novas profissões e aperfeiçoando-se naquilo que passaram a fazer. Depois daquela conversa descobri que não queria fazer outra coisa na vida que não fosse o jornalismo. Existe coisa melhor do que conversar, conhecer as pessoas e tentar passar a história delas para que tantas outras possam conhecê-las? O tempo foi passando, mais pessoas fui conhecendo e foi por esses seres humanos que me apaixonei. O projeto do jornal *O Pescador* por si só já é encantador, mas o que o torna ainda mais fascinante é o fato de ser desenvolvido junto a uma comunidade alegre e batalhadora como a zetrezense. Posso dizer que em dois anos muito aprendi. Não foi apenas um aprendizado acadêmico, mas acima de tudo foi humano. Algumas vezes colegas diziam-me: "Não podes te envolver tanto assim!". Pois sabiam que me envolvi muito e não me arrependo nem um pouco. Entreguei-me ao jornal, sendo que sem esquecer de doar-me ainda mais às amizades que na Z-3 conquistei. Confesso que se tem um assunto sobre o qual adoro conversar, desde 2002, esse assunto é a pesca. No começo eu era uma garota que mal sabia diferenciar uma tainha de um linguado, hoje até sobre leis ligadas à pesca já falo (tá certo que fico longe dos "experts" no assunto!). Na vida nem tudo é perfeição, e muitas vezes fui levada às lágrimas por determinadas circunstâncias. Infelizmente não existe uma unanimidade e nem sempre agradamos a todos. A partir do momento em que cumpro com minhas obrigações pessoais e profissionais sem ferir meus princípios posso considerar-me uma pessoa realizada. O fato de saber o quanto o jornal é valorizado por cada um de vocês (quer dizer, quase todos) sempre fez com que lutássemos por coisas melhores junto à Z-3. Durante esse período muita coisa vivi, sempre acompanhada por uma equipe formada por colegas e pelo nosso coordenador. Foi no *O Pescador* que aprendi a trabalhar em grupo e a valorizar a palavra EQUIPE. Muitos colegas por aqui passaram, agora outros estão ficando, e posso afirmar que com cada um deles fui tornando-me uma pessoa melhor. Sim, modéstia à parte, posso dizer que saio depois de dois anos de participação no jornal como um ser humano melhor! Aos amigos zetrezenses, seria injusto citar nomes, só tenho é que agradecer por cada sorriso, abraço, puxão de orelha, pelas palavras carinhosas e até pelas mais ásperas. Cada instante vivido junto a essa comunidade ficará guardado para sempre em meu coração. Em poucos meses estarei concluindo a faculdade de Jornalismo (isso se tudo der certo!) e novos rumos terei que trilhar. Saio do jornal *O Pescador* sem poder ver estampado na capa a manchete sonhada referente a uma grande safra. Mas sei que 2004 começou melhor do que os últimos anos para todos nós. Não podemos é deixar de sonhar, pois é através dos sonhos que vamos em busca de nossas realizações. Acredito que eu tenha esperado o momento certo para formalizar essa minha despedida junto ao jornal, afinal neste mês eu e a Ellen completamos dois anos de atividades no *O Pescador*, e o nosso "filhinho" está fazendo quatro anos. Como vocês sabem trata-se de uma criança e como toda criança ele merece ser muito bem cuidado. Portanto desejo que os "pescadores" que seguirão no jornal, e a comunidade acima de tudo, continuem sempre a zelar por esse projeto que tanto amamos! Aqueles que me conhecem sabem que sempre que for possível estarei caminhando por essas ruas de chão batido ou pela orla da lagoa, sentindo a brisa que só aí tem, degustando os quitutes zetrezenses e ouvindo as histórias de pescador. Obrigada a todos que fizeram, e fazem, parte desta história!!!

Enchente

Unidos pela solidariedade

Comunidade zetrezense se molibiza pra ajudar os flagelados

por *Jerusa Michel e Leonardo Oliveira*

A enchente que deixou o município de Pelotas em estado de alerta durante o mês de maio, mobilizou os moradores da colônia Z-3, distrito menos atingido pelas águas. O Sindicato dos Pescadores, três grupos de jovens e a discoteca da Z-3 juntaram roupas e alimentos.

Os moradores da Colônia Z-3, que em outros anos foram fortemente atingidos por enchentes, este ano viram a possibilidade de retribuir a ajuda recebida nos anos anteriores.

Durante os dias de chuva, quatro barcos foram postos à disposição dos moradores da Vila Castilhos

para que retirassem móveis e eletrodomésticos das casas que foram rapidamente invadidas pelas águas. Os pescadores também resgataram moradores ilhados, levando-os para lugares secos. Os integrantes dos grupos jovens da Z-3 "As Piradas", "Veneno", "As Guerreirinhas", e a discoteca Ciclone, mobilizados pelo Sindicato dos Pescadores, correram as ruas,

passando de casa em casa, arrecadando roupas e alimentos.

Foram arrecadados cerca de 300Kg de alimentos, que foram entregues no mês de junho.

A escola municipal também arrecadou roupas e alimentos que foram incorporados às demais doações.



Leonardo Oliveira

Escola Raphael Brusque foi uma das entidades participantes

Pescadores aguardam o seguro-desemprego

Valor deve ser recebido durante a época de defesa na Lagoa

por *Raquel Bierhals*

Os pescadores da Colônia Z-3 estão aguardando o recebimento do seguro-desemprego. O valor, que é de 260 reais, deve garantir o sustento das famílias pescadoras durante quatro meses, de junho a setembro, época de defeso na Lagoa dos Patos.

Este ano, são esperados pelo Sindicato cerca de 800 pescadores para fazerem o cadastro. Durante os dias 1º, 2 e 3 de junho, o Sindicato dos Pescadores esteve registrando aqueles que procuraram receber o seguro-desemprego.

O salário deve ser recebido na Caixa Econômica Federal, dentro de 30 dias a partir da data de cadastro.

Foto: Ellen Bonow



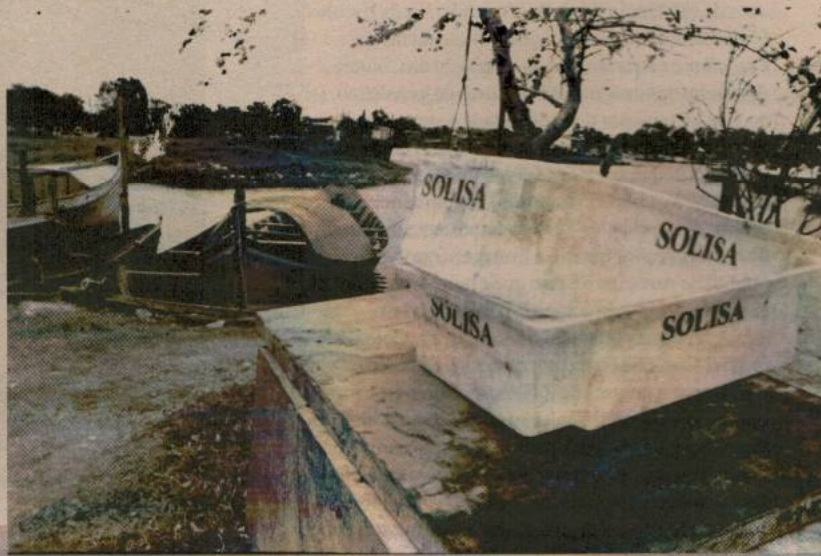
Pescadores fizeram cadastro

Parceria

Solisa: A empresa que iluminou a Z-3

Indústria emprega zetrezenses há 44 anos

por *Fernando Diniz e Thaise de Moraes*



Solisa é sinônimo de emprego para os zetrezenses

A indústria de congelados Solisa surgiu em 1960 na Colônia Z-3.

A idéia partiu do fundador Rubens Machado Souto quando era dono de uma peixaria na rua Tiradentes, onde trabalhava diretamente com pescadores da Colônia.

A empresa foi responsável por parte da urbanização da Z-3 e atualmente emprega 75 zetrezenses.

Quando a indústria se instalou não havia abastecimento de energia elétrica na Colônia dos Pescadores.

Contavam apenas com um gerador fornecido pelo Ministério da Agricultura. Mas que estava desativado.

Um acordo feito entre a Solisa e os pescadores possibilitou a ativação desse gerador. A empresa disporia de energia elétrica durante a parte do dia e os pescadores à noite.

Devido aos gastos ocasionados pelo gerador, a Solisa firmou uma parceria em 1964 com os Pescadores e a Prefeitura Municipal para estender as redes elétricas do Barro Duro até a Z-3.

Os pescadores passaram a utilizar a luz fornecida pela indústria. O fundador da Solisa contribuiu muito para a vida dos pescadores.

Além de criar uma caixa térmica para o armazenamento do peixe, também financiava boates com motor.

Atualmente a empresa não possibilita mais esse financiamento.

De acordo com um dos diretores da Solisa, Carlos Machado Souto, o preço dos barcos aumentou muito e a safra está muito pequena com a diminuição dos cardumes.

A maior parte dos investimentos ocorre em Rio Grande, onde eles possuem um terminal pesqueiro desde 98.

Lá foi aplicado R\$ 500mil para a compra de dois barcos. "Nosso investimento na Z-3 é apenas a geração de empregos", salientou.

Dentre os 100 empregados da indústria, 75 são moradores da colônia.

O processo de industrialização é feito na Z-3. Os peixes ficam estocados no frigorífico adquirido em 1997 localizado no Distrito Industrial, com capacidade de armazenamento de 1,6 mil toneladas.

A empresa também possui um sistema de tratamento de afluentes. Dessa forma a água da lagoa não é poluída pelos restos de peixes.

Hoje a maior parte da produção vem das águas riograndinas, que são, na sua grande maioria, destinados ao nordeste.

Além dos peixes, a empresa também investe no futebol. A BTN só foi criada devido uma mudança de planos da indústria, que doou o campo de futebol que era utilizado pela empresa para à comunidade.

4 Culinária

Tainha à Escabeche

Ingredientes

- 2 kg de tainha cortada em postas (+ ou - 1,5 cm)
- 4 dentes de alho amassados com uma colher de sal
- 2 limões (de preferência galego ou taiti)
- Pimenta à gosto (molho ou em pó)
- Farinha de trigo

Molho:

- 6 colheres de óleo
- ½ kg de cebola cortadas em rodelas
- 300 g de tomates sem pele, bem picados
- ½ pimentão
- 2 dentes de alho bem picado
- 3 colheres de sopa de extrato de tomate

Preparo:

Em uma vasilha funda, junte o peixe aos temperos, revirando seguidamente por cerca de 45 minutos enquanto se prepara o molho para a cobertura. Doura-se levemente a cebola no óleo e adiciona-se o tomate, o alho e o pimentão, refogando até começar a secar. Coloque então, o extrato de tomate e depois de bem misturado, 2 xícaras de água fria.

Deixe ferver até atingir uma consistência bem encorpada, aproveite para dosar o sal, a pimenta e os temperos opcionais como cominho, louro, orégano, manjerona, etc... (em quantidades que não comprometam o sabor principal do prato).

Ao mesmo tempo que se finaliza o preparo do molho, passa-se o peixe, ainda úmido do tempero, na farinha de trigo e frita-se em uma frigideira farta de óleo até ficar bem dourado, acomodando as postas fritas em uma única camada numa forma e cobrindo-as com o molho.

Leva-se ao forno durante alguns minutos. Sugere-se que seja acompanhado de arroz branco, salada verde e farofa.

As sobras da "Tainha à Escabeche" se prestam de forma excepcional para o preparo de risoles e coberturas para pastéis, risoles, pizzas, pastelões, etc.

Dica: este prato pode ser consumido de um dia para o outro.

Rendimento: para 5 pessoas



Jornal O Pescador: 4

Projeto comemora o quarto ano de atividades e gan



Em sua 29ª edição, *O Pescador* comemora 4 anos de existência. Mais de 60 estudantes da Escola de Comunicação Social já fizeram parte da história do *O Pescador* e entraram de cara e coração na Colônia Z-3. A maioria dos integrantes é do curso de jornalismo, sendo que há também de publicidade e propaganda e de relações públicas. Atualmente, o projeto conta com 15 pessoas na equipe, além de colaboradores, como ex-integrantes do jornal, do curso de Turismo e moradores da própria comunidade. "O mais importante de participar de um jornal comunitário é fazer com que a própria comunidade participe e é isso que estamos fazendo", declara a integrante da equipe, Michele Cardoso.

Há duas edições, o morador da Colônia Z-3, Gabriel Carranha é o redator da coluna do esporte. "Contribuo com o pessoal da Z-3 mostrando a área forte do esporte que ela possui", declara Carranha, dizendo que, para ele, é uma enorme satisfação participar do jornal. A partir desta edição, Gabriel, também morador, começou a ser o fotógrafo das partidas de futebol da Colônia Z-3, sendo que ele já colaborou muitas outras vezes, em outras ocasiões.

O projeto que visa, principalmente servir a Colônia Z-3, traz benefícios também aos estudantes que atuam no *Jornal O Pescador*, pois colocam em prática as atividades da sala de aula. Para o jornalista Antônio Peixoto, *O Pescador* representou a realização de um grande sonho que ele tinha desde os 11 anos: o de redigir e publicar matérias em jornal impresso. Antônio se formou em dezembro do ano passado e, quando estudante, atuou por seis meses na equipe do jornal. "Convivi com colegas dedicados e competentes e com uma comunidade carente de uma atenção mais compromissada como a que o jornal se dispôs a ter nesses quatro anos de vida", disse.

A estudante de jornalismo, Marta Gomes, integrou de agosto de 2002 à março de 2003 a equipe do jornal. Prestes a se formar, ela conta que teve várias experiências na faculdade, mas *O Pescador* foi o contato mais verdadeiro com a comunidade. "Safa de casa, víamos o que a comunidade precisava e ajudávamos da nossa maneira, que é fazendo o jornal". Ela diz ainda que co-



O interesse pelo jornal

nheceu a fundo a comunidade conversando com pessoas e se admirou de como são maravilhosos. "Conheci personalidades muito legais, que fazem da Z-3 um lugar especial", declara.

A consideração da comunidade

A Colônia Z-3 teve a primeira edição do jornal em maio de 2000, com 11 integrantes, que naquela época cursavam a disciplina de Redação em Jornalismo II. A segunda edição foi para aparecer em julho do mesmo ano e a terceira em outubro. O sucesso e a aceitação do jornal por parte da comunidade fizeram com que as edições saíssem, impreterivelmente, todos os meses, deixando a responsabilidade dos problemas no fechamento do jornal que impedem de produzir este ainda maior. "Às vezes acontecem problemas no fechamento do jornal que impedem de sair no dia certo, mas fazemos de tudo para não falhar. Sabemos do nosso compromisso com a comunidade", declara Catúcia Ruas, estudante que inte-



Comercial
CLO CLE
 Secos e Molhados
 Rua Silvino Costa, 453 - F.: 226.0081
 Col. Z3 - Pelotas/RS

Tá difícil??
 Venda seu peixe aqui!


12V - 150AH
KIKO
BATERIAS
 Rua Tiradentes, 3195
 Fone: 227.7416

armazém
SANTOS
 artigos em geral
 Rua Natalício Bernardes, 55
 Fone: 226.0049

4 anos servindo a Z-3

com força com o entrosamento e apoio da comunidade

Fotos: Ellen Bonow



O Pescador é de todas as idades

dos", declara. "Se ele acaba, a Z-3 vai ficar apagada de novo", acrescenta Dona Laura, desejando que o jornal nunca acabe.

Além de participar do jornal, a comunidade também passa a conhecer as pessoas que vivem acerca deles próprios. Quando trabalhava nos coletivos de trabalho, em 2002, a dona de casa Flávia Silveira Pinto, teve maior contato com *O Pescador* mas até hoje ela acompanha as notícias. "É um espaço super bom para a gente falar, se comunicar e conhecer a história das pessoas", conta ela.

Na escola, a diretora Leoni Ferreira fala da credibilidade e da importância que o jornal possui e diz que o pessoal está mais informado sobre as coisas da comunidade. "É muito importante para a comunidade saber as notícias verídicas. O que acontece aqui é muito o 'boca a boca', que distorce muita coisa e o jornal esclarece bastante", afirma Leoni.

O missionário da Comunidade Nossa Senhora dos Navegantes, Alessandro Guimarães, considera importante divulgar sobre o comércio, igreja, sindicato e comunidade em geral também para os outros bairros. "É muito importante para as pessoas conhecerem a realidade da Colônia Z-3", diz.

O pescador Hélio Sabino, acha que o mais legal disso tudo é olhar para trás e ver que "eu fiz parte dessa história". Além de leitor assíduo, Seu Hélio é um dos grandes colaboradores do jornal através de seus depoimentos, sugestões e até críticas, sendo todas elas construtivas. Ele revela que *O Pescador* é de suma importância para a Colônia. "A Z-3 sempre foi meio esquecida. N em no mapa ela existia. Para nós a divulgação deste jornal foi um benefício que não se tem nem idéia, muito grande mesmo, em todos os sentidos", destaca Sabino.

"Que esse saudável e necessário elo entre estudantes de comunicação e comunidade da Z-3 continue por longas datas!"

Antônio Peixoto, jornalista



"Tinha tanta coisa daqui que a gente nem sabia..."

Bernadete Conceição, dona de casa

"O jornal foi a melhor coisa que podia acontecer na Z-3"

Laura Matheus, moradora



"A gente conhece as histórias das pessoas da própria comunidade, que a gente vê todo dia."

Flávia Silveira Pinto, dona de casa

"A comunidade não vive mais sem o jornal".

Leoni Braga Ferreira, diretora da Escola Raphael Brusque



"Quero que o jornal fique mais quatro, mais quatro e muitos mais quatro anos junto com a gente".

Hélio Sabino, pescador

Tá difícil??
Venda seu peixe aqui!

Peixaria
Marco Pesca
UMA DAS MAIORES
PEIXARIAS DA Z-3
AÍ BEM PERTINHO DE VOCÊ
RUA DA PRAIA, 814 FONE: 222-0188
222-1334

Íntima Cherry
Atacado de lingerie

Venha e confira nossos preços e promoções

Rua: General Neto 1006/10 esq. Calçadão
Telefone: (053) 222-14-57

4 Personagem

Pioneira do ensino na comunidade zetrezense

por Cíntia Daniela Pereira

Em 1932 na antiga Colônia Z-6 – Arroio Sujo, hoje conhecida por Colônia Z-3, Maria de Lourdes Teixeira com 18 anos, trabalhou pelo período de 2 anos na Escola Rafael Brusque, alfabetizando uma turma de aproximadamente 20 alunos.

Quem nos conta a história de dona Maria, é sua filha Regina que participa do Programa ASEFAM – Oficina de Artesanato da Colônia Z-3.

A oficineira em meio a conversas, resgatou a história da sua mãe, por ter sido uma das pioneiras a trabalhar na colônia. Informa que hoje a professora está com 89 anos e reside em Porto Alegre, ficou realizada ao saber notícia da comunidade zetrezense.

Regina conta que o começo de carreira da sua mãe foi muito difícil. Durante o período em que lecionou ficou residindo na

Colônia, por não obter verbas para dirigir-se à escola diariamente.

A velha escola de madeira, dá lugar hoje à bela Rafael Brusque,



Fotos: Arquivo Pessoal

“A comunidade zetrezense foi muito acolhedora, sempre mostrou interesse e incentivo de aprender”, diz Regina.



que se mantém no mesmo local.

Naquela época não existia a ponte que liga a Colônia aos outros locais da praia do Laranjal. Para

passar, somente de balsa.



Imagens da Escola Raphael Brusque na época de sua fundação

4 Resgatando a História da Z-3

Como surgiu o jornal O Pescador

por Cíntia Daniela Pereira

Aproveitando o quarto aniversário do jornal *O Pescador*, a coluna “Resgatando” desta edição fala um pouco da trajetória do nosso Jornal, que teve sua primeira edição em maio de 2000.

Este projeto surgiu dentro da sala de aula do curso de jornalismo da UCPel, com o objetivo de estimular os alunos a praticar no cotidiano o que aprendiam no curso.

Na época, o então estudante Élio Stolz desenvolvia um projeto de fotografia na Colônia Z-3 para o projeto “História de Pescador”. Stolz fez parte da primeira equipe do jornal, pois conhecia bem a comunidade zetrezense. Seu trabalho como fotógrafo teve repercussão internacional, chegando inclusive a expor suas fotos sobre a Z-3 na Itália.

A primeira edição trouxe matérias sobre o posto de saúde, a famosa história do transporte coletivo falando do valor das passagens, culinária, esportes, entre outras. No especial “História de Pescador”, fotos que revelam o cotidiano da Z3, naquela época realizou-se uma pré-exposição no Salão Paroquial da

Igreja.

Durante os primeiros anos do projeto, duas alunas, Gabriela Mazza e Carmen Abreu, que também participavam do jornal, desenvolveram um programa na rádio Tupanci, igualmente chamado *O Pescador* que ia ao ar to-



Fotos: Arquivo

O programa, realizado de 2000 a 2001. O jornal encontra-se em sua 29ª edição e, segundo avaliação dos próprios moradores, o projeto continua cumprindo com sua função, de informar a comunidade.



Equipe sempre atuante na comunidade

dos os sábados pela manhã, falando sobre a colônia.



1ª edição do jornal

4 Turismo

Ó o Lobisomem, tchê! Folclore na Z-3

A gurizada se apavora que nem cusco em dia de tempestade, quando alguém conta um caso de assombração. Nas rodas de chimarrão, nas mesas de bar, na volta dos galpões ou nos encontros entre amigos e familiares.

Lá vêm histórias sobre bruxas, lobisomens, boi-tatás, mulheres de branco, figueiras e casarões assombrados (como o da feitoria), luzes estranhas no céu, animais com olhos de fogo, vultos, portas batendo, barulho no assoalho, passos ao redor da casa; até chupa-cabras já apareceu por essas bandas. Uns dizem que é conversa fiada, outros juram que viram com os próprios olhos que a terra um dia há de comer.

Segundo o escritor João Simões Lopes Neto, em seu clássico Lendas do Sul, boi-tatá é uma cobra de fogo que devora olhos de gente e de outros bichos, tem um fogo amarelo azulado que não queima a macega seca, nem esquenta a água dos mananciais; e rola, gira, corre, corcoveia e arebenta-se, apagando... E quando menos se espera, aparece outra vez do mesmo jeito. Barbaridade!!! Na colônia Z3 alguns dizem: fulano tal é lobisomem! Dona tal é bruxa; vá duvidar, tchê!

A crença popular diz que o lobisomem se transforma numa encruzilhada ou num estábulo à meia-noite de uma sexta-feira de lua cheia, onde repetindo os atos de um cavalo, rola no chão. Dizem que tem unhas grandes e focinho de lobo, dentes grandes e rabo, tem jeito de gente, mas anda de quatro-patas, uiva a toda hora e ataca quem encontra pela frente. Dizem que é o sétimo filho homem de um casal, uma pessoa esquisita, de hábitos estranhos e peluda. E se naquela noite de sexta a cachorrada faz um saragaço (barulheira), pode crer que o bicho tá por perto. Já da bruxa véia, na Z3 dizem que "adora dar nó cego em cola de cavalo" e tirar as coisas do lugar no pátio das casas. Fantasia? Realidade? Os mais religiosos afirmam que pra tudo isso, basta rezar uns Pai Nossos e umas Ave Marias e pronto. O certo é que os vivos é que representam o verdadeiro perigo: são os bandidos, atravessadores, aproveitadores, pessoas desleais e políticos que só aparecem em época de eleição. É desses monstros que as pessoas devem se proteger.

Na verdade, o que importa é manter vivo todo o encantamento que faz parte do folclore (conhecimento do povo) da Z-3, um folclore "Catarucho", incentivando as crianças da escola local a desenvolver trabalhos escolares, nos quais possam preservar esta riqueza cultural tão comum no dia-a-dia dos zetrezenses, conversando e aprendendo com seus pais e avós. O folclore é um elemento de grande importância para desenvolver o turismo, pois através dele podem ser criadas festas populares de grande repercussão sócio-econômica e educacional, a exemplo do que outras comunidades fazem com grande sucesso.

- por Michel Constantino, estudante do 6º semestre de Turismo/UFPel

4 Saúde

Pressão Arterial: Altos e Baixos que influenciam o Coração

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

por Conceição Salomão

A força feita pelo coração para bombear o sangue no nosso corpo resulta na estabilidade da pressão arterial. O sangue corre pelas artérias e se elas estiverem alargadas a pressão passa a ficar baixa, mas se elas estiverem estreitas a pressão aumenta.

A pressão alta, chamada também de hipertensão, acontece devido a diversos fatores, desde doenças do coração, glândulas e rins, até os hábitos de alimentação.

Algumas pessoas reúnem todas as doenças que causam a hipertensão, então estas devem procurar tratamento com auxílio de medicamentos recomendados por um médico.

Para aquelas pessoas que apresentam pressão alta mas sem o envolvimento de doença alguma, cuidados com a alimentação podem ser a solução.

Quem sofre desse mal deve evitar comer alimentos gordurosos como frituras e manteiga de origem animal. As carnes podem prejudicar a saúde de quem tem pressão alta, principalmente se forem carnes gordas como costela e aquelas que ficam junto ao osso do animal.

Para quem gosta de leite, deve procurar substituir o integral, que possui mais gordura, pelo desnatado. O sal é um dos vilões para quem sofre de hipertensão, por isso, deve-se evitar o excesso nos alimentos. O café, consumido em excesso, também não é recomendado.

Realizar exercícios físicos e evitar situações estressantes e abalos emocionais, são práticas indicadas para a melhora da pressão arterial.

Aqueles que possuem pressão alta, mesmo que ainda não tenham outras doenças, devem tomar cuidado, pois provavelmente, no futuro, desenvolverão outros problemas de saúde e, até mesmo um infarto.

Ao contrário da hipertensão, a pressão baixa não chega a ser uma doença, mas também requer cuidados. Essa variação da pressão pode ser provocada por anemias, problemas cardíacos, nervosismo e hemorragias.

Em dias muito quentes ou em situação de calor, pode ocorrer queda de pressão. O cansaço também pode provocar a pressão baixa.

A pressão baixa causa nas pessoas uma sensação de corpo mole podendo até acontecer desmaios. Quando ocorre uma crise de queda na pressão, recomenda-se colocar um pouquinho de sal embaixo da língua. Apenas a pontinha do dedo, pois sal de mais é prejudicial à saúde.

Quem tem crises de pressão baixa pode usar a alimentação para evitar o problema. O recomendado é que se consuma bastantes alimentos vegetais crus, ou seja, frutas, legumes, verduras, brotos (de alfafa e de feijão) e sementes.

Entrega de fichas tem horário alterado

por Conceição Salomão

No dia 24 de maio, no Salão do Sindicato, aconteceu, a reunião do Conselho de Saúde. Além de pessoas da comunidade, participaram representantes do Conselho de Saúde, Secretaria Municipal de Saúde e equipe do posto de saúde.

Os assuntos em pauta abordaram problemas como a falta de remédios no posto, a pouca quantidade de médicos atendendo a população e a troca de horário da entrega das fichas de atendimento, entre outros as-

sumtos. As duas primeiras solicitações poderão ser solucionadas a longo prazo. Segundo o integrante do Conselho de Saúde, Hélio Sabino, a Secretaria de Saúde diz ser difícil conseguir atender as reivindicações em breve.

Já a situação do horário da entrega das fichas de atendimento teve mudança. Agora, aqueles que precisarem utilizar os serviços do posto de saúde deverão retirar as fichas no horário das 11 horas de manhã.



Sindicato dos Pescadores do Município de Pelotas

"Encaminha-se carteiras, licenças e demais, para pesca profissional e amadora"

Informações: 226.0111

Obs.: As carteiras também podem ser encaminhadas na Relojoaria Princesa, Rua Mal. Deodoro, 702 - Centro - Fone: 222.8381/Pelotas

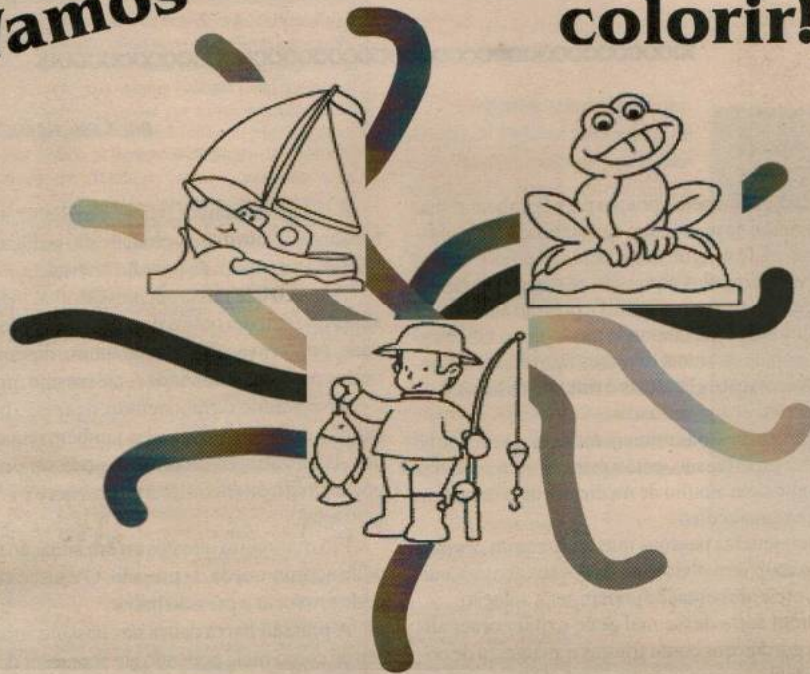
Rua Raphael Brusque, 174. Colônia Z3 - Pelotas/RS

4 Pescador Mirim

por Vanessa Martini

Vamos

colorir!



OS CINCO OCEANOS

Estão faltando as consoantes nas palavras abaixo. Você completa?

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| A | Á | | Í | A |
| | | A | | |
| Â | I | Í | I | Á |
| | O | I | O | |
| I | | | | I |
| | | | | |
| O | | | | O |

Pequenos artistas zetrezenses



Fernanda Braga Silveira, da 8ª série A



Graciele Souza Borges, da 8ª série A

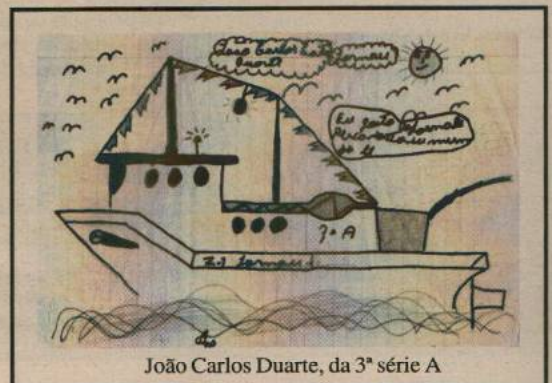


Igor Nunes, da 8ª série A

Se liga galera!
 Este espaço é feito POR e PARA vocês. Então, não perca tempo e entre em contato com a equipe do Jornal O Pescador. Divulgue seu talento e dê sua opinião!



Dilnei de Souza, da 8ª série A



João Carlos Duarte, da 3ª série A

4 Acontece

Foto: Ellen Bonow



Cegonha - Roselaine Batistone é a mamãe que a equipe do jornal procurava! Ela e sua mãe Sirlei foram levadas às pressas para o Hospital São Fran-

a pequena, que está na foto com a vovó Sirlei e a mana Ana Paula. Parabéns aos pais Vilson Teixeira e Roselaine Batistoni!



cisco de Paula, no dia 17 de abril, quando nasceu Natiele Batistoni Teixeira. Segundo a avó da menina, a carona da equipe evitou que sua neta nascesse antes de chegar ao hospital. "Se tivéssemos ido de ônibus, podia ter nascido no caminho", disse Sirlei Castro, contando que em seguida que chegaram, o nenê nasceu. A equipe foi visitar

Obrigado - A equipe do Jornal *O Pescador* agradece a atenção dispensada pela funcionária da Escola de Comunicação Social, Iracema, e pelo diretor da Escola Manoel Jesus, que se empenharam em emprestar veículo da Universidade para que os alunos fossem até a Z-3.

Aviso - O posto de saúde da Colônia Z3 avisa que ainda estão disponíveis as vacinas para as crianças que não tomaram a dose no dia da campanha. Os pais, que estão com os filhos com a vacinação em atraso, podem procurar o postinho e realizar a vacinação. O posto entrega fichas para o atendimento a partir das 11 da manhã.

Festa - Dia 04 de julho tem a Festa de São Pedro. Quem puder contribuir com doações de bala, pipoca, óleo, brindes para a "pescaria" entre em contato com o Alessandro, na Paróquia da comunidade

Formandos - Você conhece este grupo? Liana Carvalho, Rocheli Wachholz, Rodrigo Cordeiro, Catiúcia Ruas e Conceição Salomão (da esquerda para direita) são alguns dos acadêmicos que fizeram a história do jornal *O Pescador*.

Foto: Ellen Bonow



Eles deixaram o barco e estão se formando neste semestre. Além deles, a "ex-pescadora" Marta Gomes também está na turma de formandos. Parabéns aos novos profissionais e sucesso!!



Homenagem - Comemorou-se dia 29 de junho de 2004 o Dia do Pescador. Parabéns a todos vocês que fazem da pesca seu meio de sobrevivência.



Foto: Ellen Bonow



Foto: Ellen Bonow



Material escolar - No mês de maio o Comitê da Cidadania dos funcionários do Banco do Brasil doou material escolar para a Escola Raphael Brusque. A equipe do Jornal *O Pescador* fez a entrega para os alunos. A direção e os professores da escola Raphael Brusque agradecem o material esco-

Premiação - Os Jornais *O Pescador* e *Folha da Princesa* conquistaram o 1º lugar na categoria Peça Gráfica em Jornalismo durante o 13º Caça Talentos, o festival de laboratório da Escola de Comunicação Social. Este empate demonstra a força e a qualidade do trabalho comunitário desenvolvido pelas 2 equipes. Valeu galera!

lar doado pelo Banco do Brasil, Toda ajuda é bem vinda!

Copa BTN

Veneno conquista o 11º Certame da BTN

As más condições do tempo adiam a grande final deixando os torcedores na expectativa

por Gabriel Carranha, morador da Z-3

A semifinal do 11º certame da BTN foi bem equilibrada. Sol de Verão x Kiko e Da Erva x Veneno decidiram nos pênaltis quais seriam os dois finalistas. As equipes do Kiko e Veneno se deram bem e se classificaram para a final do certame. O jogo de ida da final, que aconteceu no dia 9 de maio, não deu vantagem para nenhuma das equipes, pois ficou num empate de 3 x 3. Anteriormente ao jogo da final, ocorreu também o jogo de ida da disputa do 3º lugar, com a vitória do Da Erva em cima do Sol de Verão, ganhando a vantagem do empate no jogo de volta.

Os jogos de volta, que estavam previstos para o dia 16, não foram realizados devido ao mau tempo sendo então adiados. No dia 23, novamente o tempo atrapalha e o fato se repete: mais um domingo com jogos adiados, deixando todos os torcedores na expectativa. O acontecimento se repetiu como no certame passado: a rodada final que seria no dia 19 de setembro ocorreu apenas no dia 2 de novembro, você lembra? Cansados e ansiosos de tanto esperar, os torcedores da Z-3 até criaram uma frase pra "gozar" da demora do dia da decisão: "Domingo vai!", essa foi a frase, depois de três semanas sem o tradicional futebol de sete da Z-3. Finalmente, no dia 30, com uma tarde de tempo estável, os jogos decisivos foram realizados. Logo no início da tarde começou o primeiro jogo do dia, disputando o terceiro lugar da categoria Veteranos. Em seguida, foi disputado o primeiro lugar pelas equipes do Kiko x Capivara, saindo o Capivara como campeão. Dando continuidade aos jogos, inicia-se o jogo de volta da disputa do 3º lugar da categoria Principal, Da Erva mesmo tendo a vantagem de um simples empate

Fotos: Gabriel



não deu chance ao Sol de Verão e fez 5 x 1, ganhando o título de 3º lugar do certame. A hora mais esperada do campeonato chega: o jogo de volta da Grande Final. Kiko, rumo ao Tri e Veneno mais uma vez na final em busca do seu primeiro título de campeão, iniciam a última e decisiva par-



Grupo de camisas verde: Veneno, o time campeão do Certame. Acima, de vermelho, Kiko Baterias, vice-campeão

tida do 11º Certame da BTN. Com menos de 5 minutos de jogo, pra alegria da torcida do Veneno e desespero para a do Kiko, o Veneno abre o placar. Somente no 2º tempo a equipe do Kiko reage e deixa tudo igual, 1 x 1.

A disputa final vai para os pênaltis, pra desespero, agora, de ambas as torcidas. A expectativa é maior do que nunca, e todos têm a visão voltada para um só lugar: a trave. A equipe do Kiko não se dá bem e perde para o Veneno, que acaba conquistando e encerrando o 11º Certame BTN Eventos com muita torcida e agitação.

CLASSIFICAÇÃO FINAL
Categoria Principal

- 1º Veneno ★
- 2º Kiko ★★
- 3º Da Erva ★★★
- 4º Sol de Verão ★
- 5º Junquinho
- 6º Trianon ★
- 7º Hullbra ★
- 8º Água Viva
- 9º Penharol

★ quantidade campeonatos conquistados

CLASSIFICAÇÃO FINAL
Categoria Veteranos

- 1º Capivara ★
- 2º Kiko
- 3º Navegantes ★★
- 4º Hullbra
- 5º Da Erva

★ quantidade campeonatos conquistados

Empresa Laranjal



Encurtando distâncias
Facilitando a vida da comunidade zetrezense

email: kopereckrs@terra.com.br

Fone: 278-8580

CHIM

A loja do pescador



Todo material de pesca
em 1+3
pelo preço á vista

MATERIAL DE CONSTRUÇÃO
MÓVEIS - PESCA PROFISSIONAL

Rua Inácio Mota, 520 - Tel: 226.0035 - Colônia Z-3